

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
HUMBERTO HANDCHUKA PICCIN

**A VIAGEM DE CANOA NO LITORAL NORTE DO PARANÁ
RELATÓRIO DE VIAGEM JULHO/2012**

MATINHOS

2012

HUMBERTO HANDCHUKA PICCIN

**A VIAGEM DE CANOA NO LITORAL NORTE DO PARANÁ
RELATÓRIO DE VIAGEM JULHO/2012**

Relatório Técnico-Científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helena Midori
Kashiwagi

MATINHOS
2012

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **HELENA MIDORI KASHIWAGI**, realizaram em 24/11/2012 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **HUMBERTO HANDCHUKA PICCIN**, sob o título "*A viagem de canoa no litoral norte do Paraná.*", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 24 de novembro de 2012.



Prof. Dra. Helena Midori Kashiwagi



Prof. MSc. Elise do Rocio Cardoso Alano



Prof. MSc. Rosilene Komarcheski



HUMBERTO HANDCHUKA PICCIN
Estudante

Conceito:
APL – Aprovado

APL – Aprovado

RESERVAÇÃO:
CAMPUS ESTUDANTE SEM DIVERGÊNCIA E RESERVAÇÃO DE SEU TRABALHO, SEMPRE REGISTRAR NO VOTO DO
SEGUNDO-OPINIONISTA DA BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO



AGRADECIMENTOS

Ao guia e membros da viagem por compartilharem comigo essa experiência, aos caiçaras pela hospitalidade, humildade e sinceridade com que me receberam, a minha orientadora Prof^a Helena a qual me entusiasmou e me auxiliou para a elaboração desse relatório de viagem. A minha família pelo apoio em toda essa caminhada. Aos meus colegas de curso pela amizade.

RESUMO

Apresenta as atividades e a propostas desenvolvidas pelo grupo de 20 pessoas de diferentes estados do Brasil, que participaram da Viagem de Canoa no início de julho de 2012, no litoral norte do Paraná, no território de Guaraqueçaba. Esta expedição promoveu oficinas de interação social interdisciplinar, focando o tema alegria e saúde nas comunidades tradicionais que possuem um modo de vida na floresta. A locomoção da viagem foi feita de canoa à remo, realizou doações de brinquedos e roupas, e contribui nas melhorias nas condições básicas de saúde do local. Nota-se a essência cultural caiçara expresso na arte, habitação, atividades de navegação, caça e pesca, festas típicas, lendas e contos. Após o término da viagem, foram feitas buscas de projetos e ações voltadas à proteção e auxílio do modo vida caiçara, buscando preservar esta identidade cultural tão rica e complexa.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade. Comunidade tradicional. Desafios.

ABSTRACT

This work presents the activities and proposals developed by the group of 20 people from different states of Brazil, who participated in the Canoe Journey early in July 2012, held in the northern coast of Paraná, in the territory of Guaraqueçaba. This expedition had organized workshops in interdisciplinary social interaction focusing on health in traditional communities, which have a way of life in the forest. The trip was made by paddle canoe. Toys and clothes were donated, and contributions had been made in order to improve their basic health condition in site. The caiçara cultural essence expressed in art, housing, navigation activities, hunting and fishing, traditional celebrations, legends and tales were clearly noticed. Right after the trip, a search was made in order to find projects and actions aimed at the protection and help of so caiçara life, seeking to preserve this cultural identity so rich and complex.

Keywords: Interdisciplinary. Traditional community. Challenges.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	- MAPA LITORAL NORTE DE GUARAQUEÇABA	08
FIGURA 2	- MEMBROS DA EQUIPE	11
FIGURA 3	- PREPARATIVOS PARA INÍCIO DA VIAGEM	12
FIGURA 4	- BARCO DE APOIO	14
FIGURA 5	- ORGANIZANDO AS DOAÇÕES	16
FIGURA 6	- REALIZANDO AS DOAÇÕES	16
FIGURA 7	- MAPA DAS COMUNIDADES VISITADAS	17
FIGURA 8	- PICO DO PARANÁ	21
FIGURA 9	- PÔR DO SOL	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	07
2.1 Localização geográfica	07
2.2 Características das comunidades visitadas	09
3. CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPE	11
3.1 processo de seleção	12
3.2 Treinamento com a canoa	12
3.3 Momento de aproximação	
4. MATERIAIS E MÉTODOS	13
4.1 Equipamentos e Técnicas	13
4.2 Elaboração do Roteiro	16
5. PERCEPÇÕES SOBRE AS COMUNIDADES VISITADAS	18
5.1 Desafios enfrentados pelas comunidades	18
5.2 Modo de vida caiçara	19
5.3 Beleza cênica do lugar	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve memórias da viagem de canoa 2012 que aconteceu nas baías geográficas localizadas no território de Guaraqueçaba – PR, tendo início no dia primeiro de julho e término no dia quinze de julho de 2012. A composição do grupo se estabeleceu com 20 membros de diferentes estados do Brasil com o propósito de realizar doações de roupas, brinquedos e ofertar oficinas no eixo Saúde e Alegria nas comunidades visitadas, objetivando a troca de saberes e um avanço de conexão com a natureza e a cultura do local.

Nesta viagem o objetivo foi de investigar os desafios da questão social que existe no local, pois com o olhar interdisciplinar do curso que realizo atualmente, a Especialização em Questão Social da UFPR Litoral, acredito ser possível gerar futuramente diversas ações positivas, como a busca por projetos e editais onde contemplem as comunidades tradicionais. Analisar as condições e as possibilidades de um plano de desenvolvimento sustentado implica recorrer, conjuntamente, a múltiplas ciências sociais e da natureza, como a sociologia, a antropologia, economia, a ecologia e a biologia. É importante à medida que as variáveis a serem consideradas dizem respeito à população, aos recursos disponíveis, as técnicas e aos modos de produção, às características do produto, às modalidades de sua apropriação, às condições ambientais, aos estilos de vida.

Encontram-se neste relatório o detalhamento da viagem de canoa e seus acontecimentos, os modelos de vida caiçara e suas características únicas de vida na floresta e as provocações que estes povos estão enfrentando para sobreviver com dignidade, perante a opressão dos órgãos de proteção ambiental.

2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O território geográfico de Guaraqueçaba-Pr é constituído basicamente de Floresta Atlântica, baías geográficas e mar aberto com o Oceano Atlântico fazendo conexão. Os vestígios de presença humana no litoral paranaense são encontrados bem antes, dos guaranis, europeus, caboclos e quilombolas, nos chamados sambaquis, formados por concheiras que datam aproximadamente 6.500 anos. Os primeiros habitantes viviam em pequenos grupos e eram nômades, migrando constantemente em busca de alimentos.

Esta região faz divisa territorial ao norte com o litoral sul de São Paulo o qual apresenta características climáticas de grande semelhança.

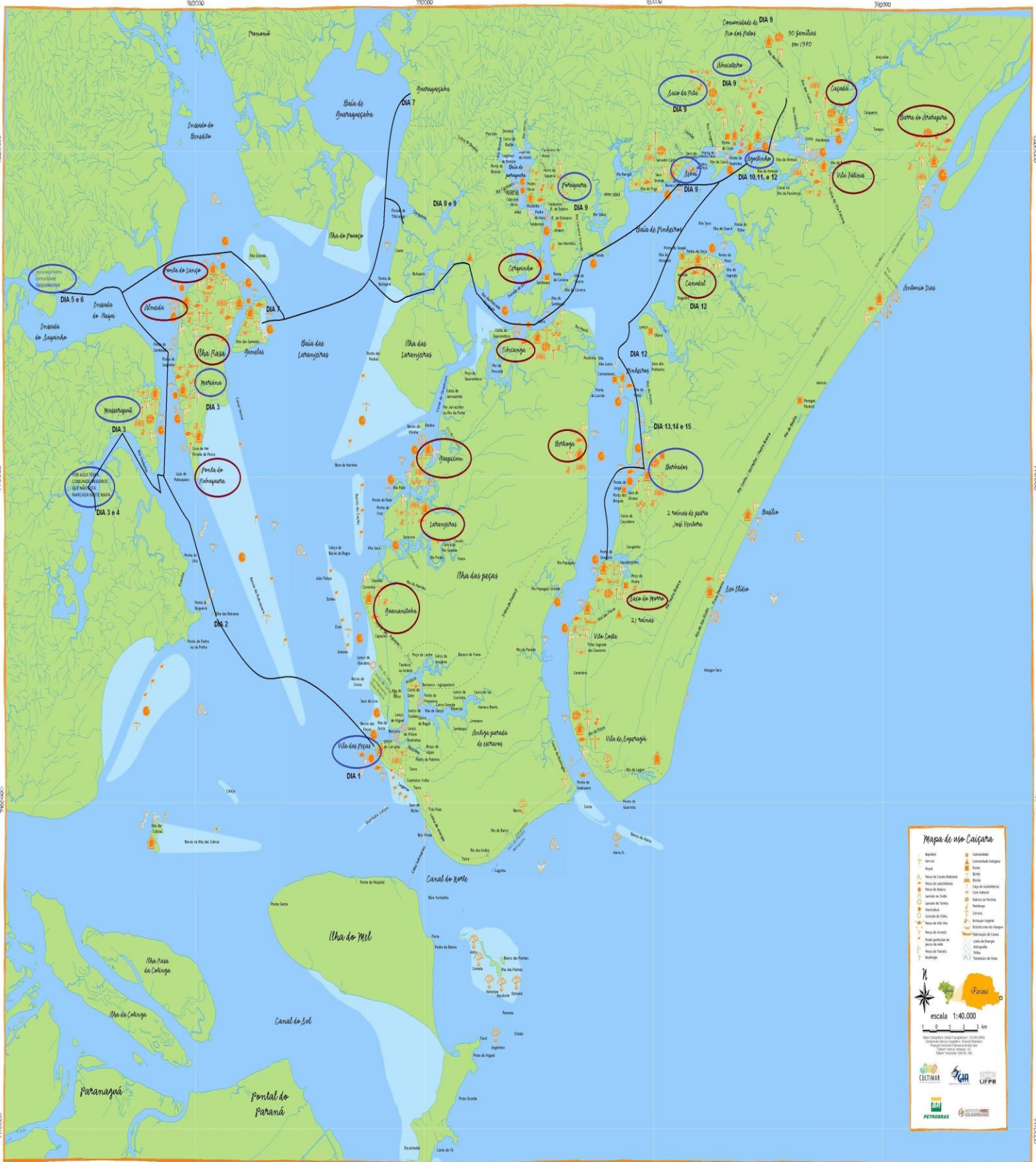


FIGURA 1 - MAPA LITORAL NORTE DE GUARAQUEÇABÁ
Fonte: CULTIMAR.

2.2 CARACTERÍSTICAS DAS COMUNIDADES VISITADAS

As comunidades visitadas vivem nas margens das baías de Paranaguá, Laranjeiras e Pinheiros (figura 1), algumas centenárias, têm em sua cultura a miscigenação da cultura européia, oriunda da colonização de portugueses, espanhóis e suíço na região e cultura africana, proveniente dos escravos, as quais fundidas à cultura dos povos nativos Carijó e Guarani, formaram a cultura caiçara de Guaraqueçaba.

A cultura caiçara possui como uma das características a qualidade de vida que resulta da preservação dos saberes empíricos e patrimoniais e do convívio de forma sustentada com o meio ambiente.

A seguir as características de algumas comunidades visitadas de acordo com os relatos dos moradores locais.

Comunidade de Medeiros: Medeiros vivem aproximadamente 60 pessoas. O local é continente, e se chega à comunidade pela baía. Há uma escola de educação do campo que funciona somente até 4º série no sistema de turma multisseriada, e tendo como fonte de renda a pesca artesanal e do cultivo de ostras.

Comunidade Mariana: Conhecida como Vila Mariana, é uma das comunidades situadas na Ilha Rasa com aproximadamente 60 habitantes. No local não há sequer escola, as crianças até quarta-série se deslocam para Massarapuã, após esta fase da formação, os estudantes devem se deslocar de barco –única opção -para comunidade de Ilha Rasa. A base produtiva é a pesca e o extrativismo do mangue; as famílias possuem baixo poder aquisitivo e várias dependem dos chamados atravessadores para comercializar os pescados, chegam, por exemplo, a “entregar” a sardinha a R\$ 0,25 o quilo. Neste local, alguns membros da equipe sentiram que a comunidade está inserida num contexto de exploração pelo capital, pois, a negociação dos pescados é feita por atravessadores que inserem uma margem de lucro altíssima no trabalho desenvolvido.

Comunidade Massarapuã: Com pouco mais de 60 habitantes, a comunidade conta somente com uma escola multisseriada até a 4º série do ensino fundamental, após as crianças também devem se deslocar até Ilha Rasa. O local é continente, mas o acesso é pela baía.

Comunidade Taquanduva: Também com cerca de 60 habitantes , esta comunidade conta com somente com uma escola de educação do campo, com sistema de turma multisseriada até 4º serie. O acesso é pelo mar, e o local possui uma beleza contagiante.

Comunidade Poruquara: O acesso a esta vila se dá tanto por mar quanto por terra, a partir de Guaraqueçaba, pela estrada do Bronze. A população está distribuída em 19 casas. A vila possui água encanada e placas solares para geração de energia. Não há escola, nem posto de saúde, correio ou telefone. Existe uma Igreja Evangélica que pertencia à MEAP (Missão Evangélica de Assistência aos Pescadores) e que agora pertence à Igreja Quadrangular de Guaraqueçaba.

Comunidade Sebui: Também por volta de 60 habitantes a comunidade possui escola para o ensino fundamental completo, sendo até a quarta - serie escola de educação do campo. Vivem da pesca, do extrativismo do mangue, do extrativismo vegetal e para as necessidades básicas, algumas famílias possuem pequenas hortas e caçam para consumo próprio.

Comunidade Saco da Rita: Com aproximadamente 30 habitantes a comunidade não possui escola, as famílias possuem pequenas plantações para consumo familiar, costumam caçar e pescar. As graciosas crianças do local se divertem no caminho para escola, este realizado de barco a motor da Prefeitura de Guaraqueçaba.

Comunidade Abacateiro: Com cerca de 15 habitantes a vila não possui escola. Seus arranjos produtivos se fixam na extração de alguns tipos de madeira para o feitiço de instrumentos musicais (ex: viola, e rabeca) para o tradicional fandango, construção de canoas e remos e pescam.

Comunidade Barbados: Chegando próximo a 60 habitantes, na comunidade conta com uma escola de educação do campo até a quarta-série. Particularmente nesta comunidade existe um atenção especial aos jardins das casas, estes manejados especialmente, pois, é elegido a cada ano o jardim mais bonito, como uma competição de cunho cultural.

Verificou-se que nenhuma dessas comunidades acima possui atendimento médico ou assistência social nos locais. O Governo Federal (MDS) divulgou que disponibilizará para a Amazônia e Pantanal barcos-assistência, servindo como Centro de Referência da Assistência Social - CRAS. Considerando que estas

Comunidades possuem I.D.Hs (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO) inferiores aos mínimos do Brasil entendemos que este meio de implementação da política de assistência se faz urgente no litoral paranaense. Há ainda outras comunidades do município de Guaraqueçaba como Almeida, Ponta do Laço, Canudal, Vila Fátima, Barra do Ararapira, Pinheiros, Saco do Morro, Ilha Rasa, que não foi possível visitar com a embarcação e tempo disponíveis.

3. CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPE

Os membros da equipe constituem formação acadêmica contemplando áreas de humanas, exatas e biológicas, e profissões distintas como artesão, veterinário, administrador, biólogo, geógrafo, agroecólogos, gestores ambientais, professor entre outras. Desta forma se realizou um trabalho com ênfase interdisciplinar a no percurso da viagem, tanto nas ações propostas de oficinas de entretenimento, como em rodas de conversa e reflexão do grupo sobre os desafios atuais que o povo caiçara vem enfrentando.



FIGURA 2 – MEMBROS DA EQUIPE
FONTE: O autor, 2012.



FIGURA 3 – PREPARATIVOS PARA INÍCIO DA VIAGEM
FONTE: O autor, 2012.

3.1 PROCESSO DE SELEÇÃO

Dentre os objetivos da viagem de canoa, um deles é oferecer oficinas de entretenimento social nas comunidades visitadas, dessa forma o processo de seleção dos candidatos ocorre a partir do envio antecipado de uma proposta de trabalho que deverá contemplar o eixo de ação proposta para a viagem 2012.

Este ano a viagem de canoa propõe trabalhar contemplando o eixo alegria e saúde, desta forma os pré-projetos surgiram com propostas como: no primeiro eixo; brincadeiras circenses e lúdicas em geral para o público infantil e adulto, e no segundo eixo oficinas que contemplaram à criação de hortas, vacinação de animais, limpeza ao redor de áreas residenciais, focando a importância do ambiente salubre entre outros.

3.2 TREINAMENTO COM A CANOA

Inicialmente a equipe realizou na Ilha das Peças, na região do berçário dos botos que se localiza próximo a comunidade, o treinamento de navegação de canoa, pois o ambiente é propício para aprender o equilíbrio necessário para diminuir a

probabilidade de quedas da embarcação durante a viagem. Um dos grandes objetivos deste treinamento é o domínio dos remos, pois esta ferramenta de locomoção necessita de habilidade para projetar direção como direita, esquerda, avanço e recuo. Todo o transporte da viagem foi realizada com estas canoas à remo havendo um revezamento diário entre os membros da equipe e as embarcações, pois todas as canos por serem artesanais contém distinção no tamanho, peso e capacidade de tripulantes, assim estas mudanças geraram grande aprendizado de navegação e o aumento da união da equipe, pois sempre se viajava com um parceiro diferente gerando maior intimidade e amizade.

3.3 MOMENTO DE APROXIMAÇÃO

Num primeiro momento, a equipe realizou uma reunião para se familiarizar com todos os membros participantes, e o guia Renato Siqueira de apelido (Renato Caiçara), o qual relembrou os objetivos da viagem, esclareceu dúvidas e relatou os modos de vida caiçara, gerando assim uma melhor compreensão do ambiente. Cada membro da equipe havia proposto oficinas a serem realizadas, que contemplasse o eixo de ação alegria e saúde, quais são as diretrizes desta viagem de canoa 2012. Para identificar os lugares e os moradores, contou-se com o apoio do guia, que diariamente fazia uma reunião com a equipe informando os próximos pontos de parada, e assim se construía um bem comum das ações.

4. MATERIAL E MÉTODOS UTILIZADOS

4.1 EQUIPAMENTOS E TÉCNICAS:

Equipamentos utilizados:

Utilizou-se saco estanque, capas de chuva, chapéus, botas, jaquetas, mochilas, filmadoras, máquinas fotográficas, diário de bordo, GPS (Sistema Global de Posicionamento), mapa da região com roteiro proposto, além de toda infraestrutura de alimentação e pernoite e higiene pessoal da equipe.

Barco de apoio:

Contamos com o auxílio de um barco de apoio movido a diesel com motor de popa, este que fica no meio da embarcação (FIGURA 4), para transportar as doações e alimentos arrecadados, pois as canoas caiçaras não permitem pelo seu tamanho o carregamento de bagagem extra, apenas o equipamento individual de cada participante, em geral mochilas de oitenta litros de capacidade.



FIGURA 4 – BARCO DE APOIO
FONTE: O autor, 2012.

Período de viagem:

Há doze anos o período escolhido para realizar essa viagem de canoa é o mês de julho, por ser estação de inverno e oferecer melhores condições climáticas, onde diminui a probabilidade de se deparar com tempestades de verão, pois estas

segundo morador da região torna-se impossível navegar. Este período coincide com as férias letivas, tornando possível a participação dos estudantes.

Pernoite e alimentação:

O pernoite e a alimentação acontecerão nas moradias dos caiçaras para promover maior contato e aproximação com o modo de vida e cultura local. Neste momento que sentimos a recepção calorosa das comunidades tradicionais, e vivenciamos o saber cultural que permeia a todos os locais, como: o saber fazer de fogueiras, o café caiçara, o modo de limpar, salgar e defumar as carnes de caças e pesca, e a relação com os sons da natureza à noite, pois esta indica diversas ações de animal, vegetal e climática que estão e que provavelmente vão acontecer no dia seguinte.

Oficinas realizadas:

As oficinas de entretenimento social foram realizadas em dois eixos de ação:

SAÚDE: sucederam visitas à população com ações ambientais como: construção de hortas com disseminação de sementes diversas, vacinação dos animais envolvendo cães e gatos, auxílio em tarefas diárias dos caiçaras como trato com os animais, plantas, e culinária. Envolveu ações sociais buscando ouvir os problemas de ordem judicial, para realizar futuramente na cidade à busca por auxílio deste cunho. Como de costume, o delicioso café caiçara este por todos os momentos presente.

ALEGRIA: aconteceram brincadeiras de cunho circense com equipamentos como bastões e corda bamba, jogos com dinâmica participativa, brincadeira de roda, coleta de frutos, canto, dança, troca de casos e saberes, piadas entre outros.

As doações foi um momento de grande importância social, pois, houve grande troca de calor humano e verificou-se o déficit de brinquedos, roupas, agasalhos e demais artigos de vestuários que as comunidades enfrentam, pois muitas locais não recebem nenhum auxílio governamental ou particular.



FIGURA 5 – ORGANIZANDO AS DOAÇÕES
FONTE: O autor, 2012.



FIGURA 6 – REALIZANDO AS DOAÇÕES
FONTE: O autor, 2012.

4.2 ELABORAÇÃO DO ROTEIRO

O roteiro da viagem é flexível, pois depende das condições climáticas favoráveis para navegação, sendo que todo movimento das canoas, é realizado a favor das marés, tanto enchente como vazante. Outra condição relevante é o número de moradores de cada comunidade, pois é necessário mais tempo de

estadia em vilas com grande numero de habitantes. No mapa a seguir, contém destacada a distribuição espacial das comunidades do litoral norte, destacada em cor azul, as comunidades visitadas nesta viagem.



FIGURA 7 – MAPAS DAS COMUNIDADES VISITADAS
 FONTE: CULTIMAR.

5. PERCEPÇÕES SOBRE AS COMUNIDADES VISITADAS

5.1 DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS COMUNIDADES

Em Guaraqueçaba reside um número considerável de moradores caiçaras vivendo em comunidades tradicionais, onde se alimentam basicamente de caça e pesca devido à falta de área agricultável, pois ultimamente organizações governamentais e não governamentais de proteção à natureza, denominaram que grande parte do território do litoral norte do Paraná passaria a ser áreas de proteção e conservação ambiental, o que praticamente expulsa as comunidades tradicionais apesar de estarem residindo no local a mais de trezentos anos com uma cultura de alimentação sustentável na floresta.

Segundo Sachs, p 55 “A história nos pregou uma peça cruel. O desenvolvimento sustentável é evidentemente incompatível com o jogo sem restrições das forças do mercado os mercados são por demais míopes para transcender os curtos prazos e cegos para quaisquer considerações que não sejam lucros e eficiência smithiana de alocação de recursos”.

Estas ações proibitivas de cultivo no local tornaram-se um grande desafio a sobrevivência destas comunidades, o que explica o desaparecimento de algumas, o aumento do êxodo rural, e a falta de alternativa de trabalho para os jovens do local.

Importante ressaltar, que por falta de infra-estrutura básica de moradia e saúde, diversos moradores estão abandonando seus lares e procurando trabalho nas cidades próximas como Curitiba e Paranaguá chegando despreparados para o trabalho nestes grandes centros urbanos e consecutivamente gerando aumento da pobreza e desemprego.

A região segundo Andrigueto Filho e Marchioro (2002, p.159), “é marcada por uma série de problemas de gestão do desenvolvimento e da conservação, com graves conflitos fundiários, conflitos entre atividades econômicas, e entre as práticas humanas e proteção ambiental”.

Apesar de próximas geograficamente, as comunidades possuem uma característica distintas, onde, as que apresentam melhores infra-estruturas são as vilas que estão mais próximas do centro comercial de Guaraqueçaba, pois recebe

energia elétrica, assistência há saúde, moradia, educação, e geram mais trabalho e renda. Comunidades do extremo norte do litoral, localizadas na Baía de Pinheiros, não contém energia elétrica, e recebe pouco auxílio do governo, devido ao distanciamento. A compreensão que tive da realidade destas comunidades mais ao norte, é quase na totalidade um modo de vida indígena, pois a distância dos centros, faz com que estas comunidades se tornem auto-sustentáveis, tanto nas curas de doenças, como na alimentação, e moradia.

Segundo Adams (2000, p. 17) “É comum argumentar-se que a chave para o entendimento dos temas relacionados à questão ambiental encontra-se na relação homem-natureza”. Com os conflitos envolvendo as “populações tradicionais” e as áreas naturais protegidas, não é diferente. A relação homem-natureza serve para explicar a concepção de conservação que exclui o homem, que resulta, por exemplo, na defesa da retirada de populações vistas como intrinsecamente degradadoras das áreas protegidas, como também oferece argumentos para quem propunha a permanência de “populações tradicionais” nestas áreas, por terem com a natureza uma relação mais “harmoniosa”.

5.2 MODO DE VIDA CAIÇARA

As proximidades das comunidades não permitem concluir que exista uma homogeneidade nos modos de vidas, pois constatamos na viagem uma gama diversidades no plano social, onde existem algumas comunidades que não caçam, mas pescam, outras que realizam festas culturais como o fandango, e outras não, entre outras diversas ações. Contudo, observou-se uma enorme conexão do homem caiçara com os animais e plantas da floresta, com movimentos de marés e climáticos em geral.

Existe um saber cultural transcendente passado por gerações caiçaras, como: preparo de alimentos, cura natural das enfermidades com a utilização de ervas e plantas da floresta, a arte de fazer canoa, instrumentos musicais, utensílios de caça e pesca, entre outras diversas riquezas do patrimônio cultural caiçara.

Segundo Bauman, p.115. “A transcendência não é necessariamente arremetida para frente, embora no tempo pareça ser assim; retrospectivamente, parece mais semelhante a “fazer tudo o que pode para ficar no mesmo lugar” – uma condição de não se retirar. O amor há de sempre sacar novos suprimentos energéticos para manter-se vivo.”

O caiçara está sempre a observar a natureza e a aprender com ela, descobrindo sempre uma forma de ter o que necessita. A cura natural através das plantas, simpatias e benzimentos, praticada pelas curandeiras, é um exemplo desta observação secular, que possibilitou a cura de doenças em um tempo em que a medicina formal não estava no contexto.

5.3 BELEZA CÊNICA DO LUGAR

Esta região é contemplada de uma beleza cênica indescritível, num contexto de floresta, mangue, rochedos, afloramentos de água doce, e baías, as quais geram satisfação no viver com uma quietude mental nos habitantes, segundo Krishnamurti, “A mente só pode estar tranqüila quando o próprio cérebro está quieto.”

Nas imagens 7 e 8, está o registro fotográfico de um dos vários momentos lúdicos da viagem, tornando-se perceptível a grandeza dos detalhes cênicos, como registrado nestes finais de tarde. A fotografia não expressa à magnitude do momento vivido, mas permite de uma maneira só dela, de fazer parar o tempo, sugerindo o antes e o depois do instante decisivo, um equilíbrio, uma harmonia, algo que segundo a expressão popular está preso por um fio (BAURET, 2010, p. 144).



FIGURA 8 – PICO DO PARANÁ
FONTE: O autor, 2012.



FIGURA 9 – POR DO SOL
FONTE: O autor, 2012.

A vivência neste ambiente caiçara gerou em todos da equipe uma mutação em suas vidas, pois, aguça na consciência das pessoas a reflexão do que realmente é importante na vida do ser humano, como água limpa, ar puro, poesia e amor. Como demonstra o relato do Reinoldo Atem (2008, p. 66):

Lá onde se vêem as elegantes palmeiras nativas de palmito e as embaúbas altas, finas e esguias, contorcendo-se graciosamente na paisagem de floresta cheia, cobrindo as regiões ainda intocadas pelo homem. A mata atlântica geral e viva, pelas serras estendida, que não se pode alcançar. Do outro lado, as ilhas, o mar e as baías, suas vidas encobertas e exuberantes, seu farfalhar líquido vibrante, que nos atrai como pêlos de donzela pudica, alvos e macios, a serra como seios montanhosos e rochosos, arredios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em alternativas de desenvolvimento para a região de Guaraqueçaba, ou especificamente para as populações litorâneas, requer tanto a consideração de formas adequadas de ordenamento espacial, em seus componentes físico-naturais, como a consideração dos diversos modos culturais, através dos quais as populações locais vêm, secularmente, interagindo com a natureza. Isso significa, de um lado, a necessidade de uma gestão apropriada dos recursos naturais, visando, simultaneamente, sua manutenção, conservação, expansão e utilização racional; e, de outro, que essa gestão seja orientada para a satisfação das necessidades básicas das populações locais, sem ferir os sistemas tradicionais de apropriação do espaço.

Fazendo uma análise da questão social do local, a principal dificuldade enfrentada em algumas comunidades é a falta de energia elétrica e o distanciamento do centro, ocorrendo assim um abandono desses locais. A locomoção é realizada por canoas a remo, o que demanda muito tempo e dificulta o acesso ao centro, por outro lado, as comunidades mais distantes são aquelas que preservam e possuem sua identidade cultural mais viva. Portanto, pode-se afirmar quanto é delicado a interferência dos povos urbanos há comunidades tradicionais.

Para amenizar as dificuldades e ressaltar os atributos faz-se necessário um conjunto de atividades podendo ser realizadas pelo poder público e privado, onde contemplem a riqueza cultural gerando um progresso local equilibrado, desta forma é possível evitar o desaparecimento destes povos da floresta.

Portanto a viagem de canoa gerou em suas visitas a doação de agasalhos e brinquedos, divertidos jogos com as crianças e ações de mutirão para melhoria no contexto sócio-ambiental como limpezas e plantios nos terrenos das casas. Ascendeu em todos nós, participantes, atenção para um grande dilema que as comunidades tradicionais enfrentam, que é como se manter sustentável no local, mesmo com todas as opressões enfrentadas atualmente. Esta viagem gerou uma compreensão da identidade cultural a qual é tão rica, bela e complexa.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. **Caiçaras na mata atlântica**: Pesquisa científica versus planejamento e gestão ambiental. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000. p. 17 e p.103.

ANDRIGUETO FILHO, J. M.; MARCHIORO, N. P. X. Diagnóstico e problemática para a pesquisa. In: Raynaut, C. *et al.* (ed) **Desenvolvimento e meio ambiente**: em busca da interdisciplinaridade. Curitiba: ed. Da. UFPR, 2002. p.159-194.

ATEM, R. **Aquarelas Marinhas**: A ilha de superagui e suas histórias. Curitiba: Ed, Artes e Textos, 2008. p. 66

BAUMAN, Zigmunt. **Ética Pós Moderna**; Tradução João Rezende Costa, São Paulo: Paulus, 1997.

BAURET, G. **A fotografia**: história, estilos, tendências, aplicações. Editora 70, 2010.

CULTIMAR. **Mapa de uso caiçara**. Diretoria de serviço geográfico – Exército Brasileiro. Projeção Universal Transversa de Mercador. 2009.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **A outra margem do caminho**. Instituição Cultural Krishnamurti. Editora ICK, Rio de Janeiro, 1972.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Organização Paula Yone Stroh. – Rio de Janeiro: Garamond, 2002.